

PRÁTICAS INTEGRAIS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

SOUSA¹, Luciana Maria Pereira; TÓFOLI² Adriana Maria Macedo de Almeida, CRUZ³, Pedro José Santos Carneiro.

¹UFPB, discente bolsista. lucianamaria_nutricao@hotmail.com

²UFPB, técnico colaborador. dricamacedo25@hotmail.com

³Professor Coordenador, pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

RESUMO: O Projeto PINAB – Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica vem desenvolvendo ações educativas comprometidas com a formação de sujeitos na perspectiva da Promoção da Saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional junto a movimentos e organizações populares comunitários, envolvendo necessariamente sua interface com serviços sociais públicos. O projeto é realizado nas comunidades de Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca, localizadas no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa/PB. Especificamente, atua junto a organizações populares locais, bem como a Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos e a Unidade de Saúde da Família “Vila Saúde”. As ações do projeto são desenvolvidas segundo o referencial teórico-metodológico da Educação Popular. Possui quatro frentes de atuação: 1) ações educativas com grupos comunitários de: gestantes, escolares, famílias beneficiárias pelo Programa Bolsa Família, e os participantes do 'Espaço de Diálogo' para Participação Popular na Saúde; 2) vivências em comunidades com visitas domiciliares; e 3) gestão compartilhada do Projeto. Tais ações possibilitaram uma intervenção humanizada da saúde, da alimentação e nutrição no cotidiano da comunidade, de modo a constituir espaços comunitários participativos comprometidos com o enfrentamento coletiva da fome, da pobreza e da miséria.

INTRODUÇÃO

O debate sobre Promoção da Saúde insere-se no contexto internacional da busca de alternativas à crise dos sistemas de serviços de saúde, cujas raízes encontram-se parcialmente estruturadas na reprodução de concepções e práticas cada vez mais insuficientes e inadequadas face às mudanças demográficas, epidemiológicas, políticas e culturais das sociedades contemporâneas (TEIXEIRA, 2007).

Entre as iniciativas de Promoção a Saúde, no cenário acadêmico e além dos muros que cercam esse cenário científico, a Extensão Popular (Melo Neto, 2006) compreende uma perspectiva teórico - metodológica orientada para fortalecer e construir uma sociedade com protagonismo, participação, visão crítica e humanística, especialmente nos setores mais

desfavorecidos da sociedade. Nesse sentido, articula as ações de ensino e pesquisa a partir das vivências propiciadas pela extensão e a partir do diálogo de saberes, formando profissionais não apenas capacitados tecnicamente, mas comprometidos com as classes populares e a construção de uma vida com qualidade, dignidade e alteridade para estes setores. Suas ações se desenvolvem por meio de construção coletiva, onde todos atuam como protagonistas de seu meio construindo experiências a partir de suas próprias culturas, vivências e saberes.

Entre as experiências exitosas da Extensão Popular está o Projeto de Extensão “Práticas Integradas da Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINAB)”, que nasceu em 2007 a partir da demanda por projetos de extensão que direcionassem a atuação dos estudantes com foco para a prática da saúde coletiva em comunidades e da Segurança Alimentar e Nutricional, proporcionando a estes um campo de práticas e experiências inovadoras. O local escolhido para a realização do Projeto foi o bairro do Cristo Redentor, João Pessoa/PB, por já existir no local um cenário de práticas em parceria com a universidade. A partir dessa relação e com o apoio da Unidade de Saúde da Família “Vila Saúde” e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos, possibilitou-se à atuação dos estudantes nas comunidades de Jardim Itabaiana I e II, Boa Esperança e Pedra Branca (CRUZ, PEREIRA, VASCONCELOS, 2011).

O PINAB vem desenvolvendo suas ações segundo o referencial teórico-metodológico da Educação Popular, que busca no diálogo a ampliação da compreensão de si e do mundo, e o reconhecimento que o outro tem suas histórias, seus valores, e que muito podem nos ensinar, pois todos nós estamos em processo de construção permanente.

DESENVOLVIMENTO

No PINAB, são realizadas ações educativas articuladas com os representantes das comunidades, com os usuários, trabalhadores e profissionais de saúde, além de estudantes, professores e funcionários do ambiente escolar, no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa, buscando contribuir para o desenvolvimento social no âmbito comunitário, a partir de ações de Promoção da Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional. No primeiro semestre de 2013, cerca de vinte e cinco estudantes foram extensionistas do projeto, nos quais tiveram atuação na Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos, na Unidade de Saúde da Família Vila Saúde, na Associação de Proteção ao Ancião (ASPAN) e nas comunidades Pedra Branca, Boa Esperança e Jardim Itabaiana I e II.

O PINAB encontra-se dividido em cinco grupos operativos: Grupo Escola (cujo público participante são os escolares do Ensino Fundamental), o Grupo “Saúde na Comunidade” (onde o público são as mulheres moradoras que residem na comunidade), Curso Participação Popular

(constituído por lideranças, profissionais de saúde e moradores das comunidades de Jardim Itabaiana e Pedra Branca no bairro do Cristo), Grupo Idosos (constituído veteranas e novatas para realização de visitas e atividades dinâmicas na ASPAN) e o Grupo Segurança Alimentar e Nutricional (cujo o público, por enquanto, é formado apenas por extensionistas em parceria com liderança comunitária).

Além dessa atuação, os estudantes se dedicaram às visitas domiciliares, participaram de reuniões semanais de caráter organizativo contando com a participação da comunidade como membros ativos do projeto, debates para aprofundamento teórico e realização de Oficinas de Avaliação e Planejamento.

Nesse contexto, mereceram destaque em 2013 as seguintes ações: discussões participativas sobre Alimentação Saudável no contexto escolar; a construção de um material de divulgação e articulação com atores dos equipamentos sociais, com intuito de estimular a intersetorialidade nos equipamentos sociais locais; a organização coletiva de um curso comunitário sobre a participação popular e controle social visando apoiar a manutenção e o desenvolvimento dessas iniciativas; a promoção da formação acadêmica de estudantes universitários, através de ações de ensino e pesquisa no âmbito da extensão universitária pautadas pela Educação Popular, através de reuniões teóricas, exposição de filmes e encontros de formação abordando temas como: Cuidado em saúde, Soberania alimentar na luta contra agrotóxicos e pela vida, Segurança Alimentar e Nutricional e Participação Popular em Saúde. Além disso, na perspectiva de apoiar a manutenção de espaços comunitários que desenvolvam práticas de Promoção à Saúde, um grupo de estudantes extensionistas vem realizando visitas ao Instituto de Longa Permanência ASPAN e desenvolvendo atividades de entrosamento entre os idosos residentes nesse espaço. Concomitante a essas atividades, estão sendo realizadas sistematizações de experiências, como a elaboração de livro, resumos e artigos relativos ao projeto explicitado.

Mediante a exposição das diversas vertentes do Projeto no período atual, percebe-se a notória contribuição deste na formação de cidadãos mais humanizados e estudantes comprometidos com as causas sociais, o que é, em muito, proporcionado através da atuação de seus grupos operativos.

Como reflexões, pode-se concluir que foram necessárias e importantes as novas configurações que o PINAB passou a experimentar após completar cinco anos de experiências. Em primeiro lugar, porque vêm permitindo ao Projeto reorientar sua forma de construção estrutural e organizativa, na medida em que traz para a comunidade e seus protagonistas a participação ativa, deliberativa e permanente no acompanhamento e planejamento de todos os trabalhos sociais empreendidos. Nesse sentido, o PINAB deixa de ser somente um esforço da

UFPB para se constituir enquanto ação compartilhada entre esta instituição e a comunidade, através daqueles seus membros dispostos a participar, dentre os quais se observa como ponto bastante positivo a adesão profunda de duas educadoras populares, sendo uma delas também Agente Comunitária de Saúde. Há de se observar, no entanto, que ainda é frágil a articulação com a equipe da Unidade de Saúde da Família, o que merecerá maior atenção por parte do Projeto, mas deve-se a questões de ordem conjuntural da estruturação do trabalho de saúde no município de João Pessoa, o qual permanece bastante desafiador, de acordo com relatos de alguns trabalhadores, pois denota pouco estímulo e valorização para a incorporação das ações de Educação Popular como cotidianas no setor saúde.

Por outro lado, o atual processo de reconstrução do Projeto, conforme tocado em diálogo com membros da comunidade vem possibilitando a abertura fluída e criativa do PINAB para outras iniciativas, como por exemplo, o desenvolvimento de novos grupos operativos articulados ao aprofundamento de questões e ações concretas de promoção da Segurança Alimentar e Nutricional, como a Horta, antes timidamente valorizadas no escopo do Projeto. Além disso, ensejou também o estabelecimento de novas parcerias, como com a ASPAN, e de novas inserções, como no já tradicional e bem sucedido grupo de Terapia Comunitária, onde está se podendo intensificar um trabalho com ênfase no vínculo e na humanização, o qual não era também muito explorado na estrutura anterior do Projeto.

É importante afirmar que, no entanto, estes caminhos ainda são iniciais e constituem, preponderantemente, apostas de inserção ativa, crítica e participativa da Educação Popular como estratégia de dinamização comunitária das questões relativas à Promoção da Saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional naquele território. Há ainda muito que caminhar, aprender, sentir, observar e problematizar, tendo a idéia de *processo* como central para não se perder a paciência, nem a tranqüilidade, nem o espírito de equipe.

No andamento da vigência do projeto, alguns entraves e dificuldades fizeram parte das atividades dos grupos, o que não deixaram de ser construtivas e enriquecedoras, porém em toda edificação arquitetada em conjunto há a possibilidade de haver desafios. Neste sentido, avaliamos como dificuldade comum para todos os grupos, a conciliação das agendas tendo em vista a diversidade de horários dos extensionistas de cursos, períodos e cargas horária distintas entre si. Além disso, a incompatibilidade de agenda entre os estudantes e os parceiros da comunidade também dificultaram a celeridade das ações planejadas. O que viabiliza atrasos nas atividades e ações do projeto. Entendemos que se faz necessário fortalecer a organização das agendas de atividades para que limite as ocorrências de atrasos ou não cumprimento das atividades programadas. Outra dificuldade está na mobilização para convidar os moradores da comunidade para estarem participando das atividades assiduamente. É preciso está

continuamente motivando e lembrando-se dos encontros que são realizados pelos grupos, o que demanda disponibilidade e persistência. A ausência ou desistência de alguns atores também se constitui um entrave, tendo em vista que os grupos já se programam contando com a participação efetiva de todos e as faltas dificultam a realização das atividades e o alcance dos objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências de extensão popular podem se constituir num caminho teórico e metodológico capaz de formar profissionais de saúde com uma visão crítica e postura diferenciada, tendo na Atenção Básica um campo profícuo para a construção da saúde numa perspectiva que extrapole a prática biologicista do cuidado. Preocupa-se em construir uma relação entre a ciência com a vida cotidiana da população, numa busca pela promoção e recuperação da saúde, sem perder de vista as condições sociais, econômicas, psicológicas e culturais das pessoas. O diálogo, o protagonismo estudantil e a horizontalidade nas relações, como eixos centrais do PINAB, se contrapõem às práticas autoritárias e verticais, hegemônicas no ensino universitário brasileiro, contribuindo para a formação de estudantes autônomos, capazes de desenvolver iniciativas éticas, comprometidas e educativas no fazer em saúde, em busca da superação dos problemas, visando a diminuição das desigualdades sociais. Dessa forma, o trabalho desenvolvido tem permitido um crescimento profissional e pessoal dos estudantes extensionistas, que passam a exercer um senso crítico em relação às políticas públicas brasileiras, sobretudo no que se refere ao SUS, estimulando-os a tornarem-se co-responsáveis no processo de emancipação dessas pessoas com que lidam semanalmente nas atividades do projeto.

REFERÊNCIAS

CRUZ, P.J.S.C.; PEREIRA, I.D.F.; VASCONCELOS, A.C.C.P. Educação Popular e a promoção da segurança alimentar e nutricional em comunidades: desafios com base em uma experiência de extensão. In: VASCONCELOS, E.M.; CRUZ, P.J.S.C.(Orgs.). **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência**. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p.334-351.

MELO NETO, J.F. **Extensão popular**. 1ª ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, v.1. 2006. 97p.

TEIXEIRA, C. F. Promoção da Saúde e SUS: um diálogo pertinente. In: Adriana Castro; Miguel Malo. (Org.). **SUS ressignificando a promoção da saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007, v., p. 41-61.